



UM DIA SEM SEGURO

O Mercado de seguros comemorou no último dia 14 de maio o "Dia Continental do Seguro". A data, instituída há mais de cinquenta anos para estimular a aproximação entre os profissionais de seguros das Américas, deve servir também – particularmente quando se intensificam as relações entre os países do nosso continente – para fazermos uma reflexão sobre o papel do seguro na sociedade.

O setor de seguros, previdência complementar e capitalização é responsável pelo dinamismo de diversos segmentos da economia que os números por si só, nem sempre revelam. O que significam os R\$ 29,4 bilhões de indenizações e benefícios pagos no ano passado? Se analisarmos, por exemplo, o ramo de automóveis, vamos constatar que o valor de R\$ 6,9 bilhões pago em cerca de 1,8 milhão de sinistros equivale a metade do faturamento de uma montadora como a Volkswagen, que produz cerca de 570 mil veículos por ano e tem 24 mil empregados. E as 170 mil indenizações anuais (média de R\$ 22 mil) por óbitos representam cerca de 30% dos falecimentos ocorridos na faixa etária da população economicamente ativa (entre 20 e 74 anos).

Meu sentimento é que as pessoas, embora suas vidas estejam marcadas individual e coletivamente pela proteção dos seguros, não tem consciência da sua importância. E não tem porque é muito difícil imaginar como seria um dia sem seguro, ou seja, um dia em que os riscos de todas as atividades humanas deixaria de estar cobertos por seguros.

Se isso acontecesse, os aviões não levantariam voo, os navios não deixariam os portos e o transporte de pessoas em geral não funcionaria pela falta de proteção do seguro de vida de acidentes pessoais. Milhares de atendimentos médico-hospitalares não se realizariam sem seguro saúde. Milhares de veículos provavelmente não circulariam porque seus proprietários não correriam o risco de acidentes sem o seguro de automóveis. Conseqüentemente, milhares de oficinas e seus empregados não teriam trabalho e poucos carros novos seriam vendidos porque muita pouca gente se arriscaria a retirar um veículo das concessionárias sem antes fazer o seguro.

As grandes plantas industriais parariam de produzir porque os empresários, certamente, não admitiriam que seus investimentos e seus empregados ficassem expostos aos riscos sem a cobertura do seguro. O comércio sofreria um impacto sem precedentes, com os produtos presos em seus depósitos e impedidos de chegar aos seus destinos,

dentro dos países e no exterior, por falta da cobertura do seguro e o desenvolvimento tecnológico ficaria estagnado porque nenhum avanço acontece, nenhum satélite é lançado ao espaço sem a proteção do seguro.

De um modo geral, todas as pessoas e atividades seriam afetadas em suas vidas e seus negócios se houvesse "um dia sem seguro". Os prejuízos sócio-econômicos equivaleriam aos de uma imensa greve geral sem piquetes e passeatas, mas com seqüelas que permaneceriam indefinidamente no inconsciente das pessoas.

Se acontecesse "um dia sem seguro" e se esse dia fosse o dia 11 de setembro de 2001, por exemplo, as vítimas do atentado de Nova Iorque não receberiam as indenizações, calculadas em 70 e 100 bilhões de dólares, por morte, danos materiais, lucros cessantes, etc...

O papel do seguro, em seu conceito mais abrangente, é esse: dar as pessoas tranqüilidade para sonhar, ousar e realizar com a certeza de que os riscos de viver e trabalhar tem proteção de uma instituição: a instituição seguro.

Um fato narrado pelo escritor italiano Giovanni Pappini em uma de suas histórias sobre uma visita a Nova Iorque retrata bem essa questão. Diz ele que, muito impressionado com a grandiosidade da cidade vista dos últimos andares do Empire State Building, comentou que lhe parecia impossível que os homens tivessem sido capazes de construir tudo aquilo.

O empresário Henry Ford, também presente, ao ouvir o comentário de Pappini, teria argumentado: "O senhor se engana quando pensa que essa cidade foi feita pelos homens. Quem a fez foram os seguros. Sem seguro não teríamos os edifícios, porque nenhum homem se atreveria a trabalhar nessas alturas com o risco de cair e morrer, deixando sua família na miséria; sem seguro, nenhum empresário investiria milhões em uma construção como esta sabendo que uma simples fagulha poderia reduzir tudo a cinzas; sem seguro, nada circularia pelas ruas porque ninguém correria o risco de, a qualquer momento sofrer um acidente sem cobertura. E isso não acontece só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo, cuja tranqüilidade repousa sobre a base dos seguros."

João Elísio Ferraz de Campos
Presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização – Fenaseg

* Artigo publicado no dia 19 de maio de 2005, no Jornal do Brasil, na página "Opinião".

:: CRÉDITO E GARANTIA

Os prejuízos causados pela crise mundial começam a chegar com mais efeito nas carteiras de crédito e de garantia. Segundo agências internacionais, a Munich Re informou que fez uma provisão para um eventual pedido de US\$ 200 milhões para indenizar apólices que garantiam o contrato de construção de navios sul coreanos e que não foi finalizado por falta de liquidez no mercado internacional durante a crise.

Para ser considerado um sinistro, o pedido de indenização de uma empresa leva cerca de 120 dias para ser provisionado. Isto porque a empresa tem de esperar até 30 dias

para fazer o comunicado à seguradora. Após este prazo, a companhia tem outros 90 dias para negociar o recebimento do valor junto aos fornecedores do segurado.

A expectativa é de perdas nas carteiras de crédito e garantia para este e o próximo ano em razão da crise financeira ter elevado significativamente a inadimplência das empresas. Em razão deste cenário mundial, as seguradoras que atuam com crédito no Brasil estão engessadas, uma vez que falta capacidade de resseguro para as operações. (Fonte: CNSeg - Viver Seguro online - 18/09/09)



:: SEGURO DE CRÉDITO MAIS RESTRITO

Empresas e corretoras afirmam que não há seguro de crédito disponível. As seguradoras e resseguradoras dizem estar abertas a negociações, mas não negam que houve redução de limites e aumentos de preços de 30% a 50%.

A principal causa seria a alta da inadimplência. "Devemos retomar

as vendas com mais força em 2010. A ordem agora é realmente o conservadorismo", diz Fernando Blanco, presidente da Coface, líder do segmento no país. No primeiro semestre, o total de prêmios de seguro de crédito interno e à exportação foi de R\$ 93 milhões. (Fonte: Veja On-line - 18/09/09)



:: MICROSSEGURO

Todo o mercado, inclusive o corretor, sairá ganhando com a implantação do microsseguro no Brasil. Essa certeza é sustentada, em parte, pela estimativa feita pela Susep a respeito do público alvo para esse tipo de produto. "Até 100 milhões de pessoas poderão ser inseridas no mercado com o microsseguro. É um público que, até hoje, não tem acesso ao seguro", afirma o superintendente da Susep, Armando Vergílio dos Santos Junior, que aposta na regulamentação do produto logo no início do próximo ano. "É possível que as primeiras apólices sejam comercializadas nos primeiros meses de 2010", acrescenta Armando Vergílio.

Caso essa projeção esteja certa, o corretor de seguros tradicional terá vantagens mesmo se for aprovada a proposta de criação do "corretor de microsseguros", conforme consta do projeto que tramita na Câmara. Isso porque, a disseminação da cultura do seguro a partir da inserção de milhões de pessoas nesse mercado naturalmente criará novos nichos, com boa capacidade para crescer progressivamente nos próximos anos. Então, o corretor deve, desde já, buscar ferramentas para atrair esse público novo.

Até porque, conforme avaliação do consultor da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Craig Churchill, que preside grupo de estudos sobre microsseguro naquela entidade, a venda do produto deverá ser feita por canais aos quais

o consumidor já esteja acostumado. Portanto, sairá na frente quem já estiver perto do consumidor.

E mais, como é muito difícil vender apólices individuais nesse segmento, o ideal é trabalhar com produtos que ofereçam coberturas para grupos. "Será preciso conquistar o público com um elevado nível de confiança, por meio de coberturas adequadas e, principalmente, rapidez na liquidação de sinistros", sugere o consultor, que esteve no Brasil recentemente.

Entre as coberturas citadas pelos especialistas que melhor se encaixam no perfil do microsseguros estão os seguros prestamistas (que cobre o pagamento de prestações ou a quitação do saldo devedor de bens ou planos de financiamento adquiridos pelo segurado, em caso de morte, invalidez permanente, invalidez temporária e desemprego); assistência funeral; e seguros complementares de saúde e vida.

A boa notícia é que o Governo, através da Susep, já sinalizou que também tem pressa para implantar o microsseguro no Brasil. Tanto assim que deve ser apresentado em breve um substitutivo ao projeto que regulamenta a matéria. A idéia é incorporar o que for possível das propostas contidas no relatório da Comissão Consultiva de Microseguros do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), integrada por representantes do governo e do setor privado. (Fonte: CQCS - 18/09/09)

:: MUDANÇA EM FINANCIAMENTOS

A mudança na oferta do seguro de financiamento imobiliário cria expectativa entre os futuros mutuários. Contudo, na opinião do presidente da Comissão Técnica de Seguro Habitacional da Fensseg, Armando Petrillo Grasso, ainda é cedo para

afirmar que as alterações provocarão queda nos preços. "Espera-se que aumente a competição e que os valores entre as seguradoras fiquem mais próximos. Contudo, ainda é precipitado fazer qualquer tipo de previsão." (Fonte: DCI - 23/09/09)

:: VIDA FINANCEIRA

O autor do livro Casais inteligentes enriquecem juntos, Gustavo Cebrasi, irá ministrar a palestra com o tema de Como equilibrar sua vida financeira no segundo dia do XVI Congresso Nacional de Corretores de Seguro, às 9h10.

A palestra irá abordar assuntos como, por exemplo, economizar dinheiro em casa, sem cortar gastos ou fazer uma poupança. O palestrante indicará que um bom planejamento financeiro é o suficiente para economizar e ter uma vida padrão com conforto e qualidade crescente. Gastar com qualidade é desperdiçar menos, além de ser uma forma inteligente de se usar o dinheiro.

No ponto de vista de Cebrasi é melhor poupar de forma sensata do que eliminar gastos pessoais, para que os sonhos e os objetivos sejam alcançados. Para isso, o autor recomenda que haja uma conversa entre a família para tomar conhecimento sobre todos os gastos da casa e identificar quais são os gastos excessivos e quais são os esforços necessários para conquistar os objetivos traçados.

O XVI Congresso Nacional de Corretores de Seguro ocorre durante os dias 09, 10 e 11 de outubro na cidade de Florianópolis - SC. (Fonte: Revista Cobertura - 23/09/09)



:: CIRCULAR SUSEP Nº 269

A Susep divulgou a Circular de nº 389, que altera a Circular nº 269, que trata de seguros de automóveis.

A modificação feita diz respeito ao critério de comercialização do chamado "valor de mercado referenciado" e menciona que a "tabela de referência deverá ser estabelecida dentre aquelas divulgadas em revistas especializadas, jornais de grande circulação ou por meio eletrônico, desde que elaborada por instituição de notória competência."

A redação anterior não mencionava o meio eletrônico e sabe-se que este veículo é muito utilizado para a

apuração de valores.

A exigência de instituição de notória competência respalda a segurança do critério de validade da tabela.

Queremos crer que a Susep, com a alteração proposta, que é simples mas importante, procura mais uma vez diminuir eventuais zonas de atrito entre as seguradoras e os consumidores, na modalidade valor de mercado referenciado, e amplia o leque de opções de utilização de tabela. (Fonte: CapotolioNews - 24/09/09)

**Acompanhe e divulgue o programa
"VIVER SEGURO"**



:: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O COLÓQUIO "Mudanças climáticas e convenções internacionais sobre o Meio Ambiente", promovido pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), ocorre hoje, a partir das 10h30. O encontro será na sede da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), no Setor Bancário Norte, em Brasília. No evento, serão discutidos o Plano Nacional sobre Mudança do Clima e as Convenções Internacionais sobre o Meio Ambiente.

O debate é parte da preparação

para a segunda mesa-redonda da Sociedade Civil União Europeia/Brasil. Participam o secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, Luiz Pinguelli Rosa, o diretor do Departamento de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, Bráulio Ferreira de Souza Dias, e a secretária de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Suzana Kahn Ribeiro. (Fonte: Viver Seguro OnLine - 22/09/09)

:: CURSOS A DISTÂNCIA

Melhor opção para quem mora em cidades onde a Escola Nacional de Seguros não mantém unidade regional ou para aqueles que não dispõem de tempo para estudo presencial, os cursos a distância da instituição ainda estão com inscrições abertas.

Há opções em cinco categorias: Técnicos, Preparatórios para Exames de Certificação Internacional, Preparatórios para Exames de Certificação Técnica - Seguradoras, Preparatórios para Exames de Certificação Técnica - Corretoras e Preparatório para Exames para Habilitação de Corretores de Seguros. Nesta última, a única opção é na área de Capitalização.

"Nos últimos anos, a Escola vem fazendo um grande investimento em tecnologia para oferecer novas ferramentas e funcionalidades aos seus alunos do ensino a distância", declara a coorde-

nadora de Ensino a Distância da instituição, Andrea Cabral.

Para conhecer a relação completa de cursos, o investimento, período de estudo e procedimentos para inscrição basta acessar o www.funenseg.org.br, entrar em contato pelos telefones (21) 3380-1026 / 1027 / 1028 / 1029 ou através do e-mail cursod@funenseg.org.br. (Fonte: FUNENSEG - Comunicação Social - 23/09/09)



:: AGENDA

XVI Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros: FENACOR
Data: de 09 a 11/10/2009
Local: Centro de Convenções de Florianópolis

Programa Viver Seguro: SINDSEG-PR/MS + SINCOR-PR + CNSEG
13/10 - Celebra Eventos - Av. Miguel L. Pereira, 1335 - Campo Mourão - Pr
14/10 - Teatro Municipal de Toledo - Av. Parigot de Souza - Toledo - Pr
15/10 - Hotel Bourbon Cataratas - Rod. das Cataratas, km 2,5 - Foz do Iguaçu - Paraná
Todos os eventos com início às 19:00 horas

Palestra sobre A Crise Internacional e seus efeitos no Brasil
Palestrante: Professor Claudio Contador, da Funenseg
Data: 29/10/2009
Local: Hotel Bourbon
Hora: 19:00 horas
Realização: FUNENSEG, SINDSEG-PR/MS, SINCOR-PR e CVG-PR

:: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Ocorre no Rio de Janeiro, de 21 a 24 de outubro, a 16ª edição da Conferência Anual da Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS). Esta é a primeira vez que o Brasil recebe um evento deste porte, organizado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) com o apoio da Escola Nacional de Seguros (Funenseg).

Durante os quatro dias do encontro, palestrantes de diversos países debaterão o tema central "O Seguro como Meio de Desenvolvimento Socioeconômico". O Brasil terá a oportunidade de apresentar ao mercado segurador mundial o que será implementado, em breve, no país como forma de inclusão social e financeira: o microsseguro. O novo segmento será a grande estrela brasileira durante a conferência - já presente em outros países, mas que possui características nacionais próprias. Os produtos de microsseguros serão criados para atender às necessidades específicas da população de baixa renda, sob uma nova regulamentação e com canais de vendas diferenciados.

Para a Susep, essa modalidade contribuirá para diminuir o hiato entre a pequena parte da população protegida por seguros e a grande quantidade de pessoas de baixa renda sem nenhum tipo de cobertura securitária. "O microsseguro será uma ferramenta de inclusão social, auto-sustentável e trará benefícios para todos, principalmente para a população de baixa renda que terá, pela primeira vez, um seguro acessível. As pessoas terão condições de contratar coberturas para proteger seu patrimônio contra os riscos. Ao mesmo tempo, possibilitará novos negócios para o mercado segurador", afirma Armando Vergílio dos Santos Júnior, superintendente da Susep.

Apesar de ainda não ter uma regulamentação estabelecida, a ideia inicialmente é que a Susep estabeleça parâmetros diferenciados para os microsseguros. Os primeiros produtos que devem surgir

são: prestamista, de vida em grupo conjugado com acidentes pessoais e assistência funeral. Há também uma previsão da existência de seguradoras especializadas neste novo segmento.

Outras questões a serem debatidas no evento são a solvência, as medidas em curso nos países, além da sua aferição, tema pouco discutido em um passado recente e importante para a área de seguros.

Pós-crise - A 16ª edição da Conferência acontece um ano após a crise financeira mundial e o mercado brasileiro terá também a oportunidade de mostrar que mesmo diante desta adversidade o impacto interno foi praticamente nulo e o crescimento vem aumentando anualmente. Para se ter uma ideia, ao somarmos a emissão de prêmios de seguros - sem contar com o seguro saúde -, contribuições previdenciárias e receitas de capitalização, os recursos movimentados superaram a marca de 3% do PIB nacional estimado para 2008.

Nos últimos cinco anos, o crescimento médio do setor tem sido cerca de 14% ao ano, superando em até cinco vezes o crescimento da economia. Nos primeiros sete meses de 2009, o setor cresceu em torno de 10%, se comparado ao mesmo período de 2008.

Com estes dados positivos, o país consolida sua reputação para o que está sendo desenvolvido nacionalmente e, ao receber o encontro anual da IAIS, confirma este ótimo cenário. "É o reconhecimento dos nossos pares do resto do mundo que o mercado no país está começando a caminhar para um lugar similar que ele já tem em outros países", afirma Paulo dos Santos, diretor da Susep. Mas, não é apenas uma relevância internacional.

Esta é uma excelente oportunidade para os seguradores brasileiros acompanharem de perto como estão sendo conduzidas as discussões sobre a regulamentação. O evento acontece no Hotel Windsor, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.